



Carlotta Maury e a sua importância histórica na Paleontologia

Emilly Santos Villa Forte¹, Gleide Alencar do Nascimento²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
(emillysantos13325@gmail.com)

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
(gleide@geologia.ufrrj.br)

Resumo

Este trabalho analisa o impacto de Carlotta Maury na paleontologia brasileira, por meio de pesquisa documental em relatórios do Serviço Geológico confrontados com a revisão crítica sobre a divisão sexual do trabalho. Os resultados indicam que Maury subverteu restrições de campo ao atuar em laboratório e aplicar microfósseis à geologia econômica, provando que a diversidade de gênero é um vetor indispensável de inovação técnica.

Palavras-chave: Mulheres; Paleontologia; Estratigrafia

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento nas ciências naturais historicamente omitiu as trajetórias de mulheres, apagamento acentuado nas Ciências da Terra pelo viés androcêntrico que definia o geólogo pelo estereótipo da exploração viril de campo. Nos séculos XVIII e XIX, os relatos de mapeamentos e grandes expedições eram quase totalmente associados a figuras masculinas. Quando havia atuação feminina, esta era relegada à invisibilidade auxiliares, ilustradoras ou catalogadoras sem direito a crédito ou autoria (KÖLBL-EBERT, 2002). Contudo, a transição para o século XX trouxe rupturas estruturais nas academias. Cientistas mulheres desafiaram a exclusão acadêmica para fincar bases metodológicas fundamentais nas geociências mundiais, enfrentando desde a proibição formal de matrículas até restrições sociais no trabalho de campo. Como o campo era tido como inadequado ou perigoso ao gênero feminino devido ao isolamento, essa exclusão funcionava como um filtro corporativo eficaz, inviabilizando a ascensão acadêmica das mulheres pela falta de trânsito livre pelo terreno geológico. Apesar dessas barreiras, as pioneiras provaram que a diversidade de gênero funciona como um vetor indispensável de inovação epistemológica. A presença feminina trouxe novos olhares e rigor para a taxonomia morfológica, maior precisão microestrutural e avanços na bioestratigrafia e geologia econômica. No Brasil, essa transição teve como pilar a norte-americana Carlotta Joaquina Maury. Conhecida como a "princesa dos fósseis do Brasil", Maury vinculou a academia internacional ao mapeamento geológico nacional. Analisar sua trajetória resgata a

memória técnica da geologia brasileira e ajuda a compreender as dinâmicas de gênero que moldaram a produção científica no início do século XX (SGB, 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições históricas e metodológicas das mulheres nas Ciências da Terra, com foco na trajetória da paleontóloga Carlotta Joaquina Maury e suas pesquisas nas bacias sedimentares brasileiras no início do século XX. Os objetivos específicos incluem mapear a produção científica e taxonômica de Maury para o Serviço Geológico e discutir os desafios e o "teto documental e historiográfico". Empregado para a reconstrução do perfil científico da autora, mapeando a validade de seus relatórios técnicos e monografias oficiais remanescentes como fontes primárias essenciais para a história da ciência nacional (ABC, [s.d.])

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa documental e historiográfica baseou-se na análise crítica de fontes primárias e secundárias para contextualizar a produção científica de Carlotta Maury sem anacronismos, utilizando relatórios do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil e arquivos biográficos institucionais. O processo analítico ocorreu em três etapas interdependentes: a primeira mapeou as condições históricas de sua contratação e sua rede de correspondência científica com pesquisadores de campo; a segunda consistiu no exame técnico de

suas monografias, focando na taxonomia de moluscos fósseis das bacias Norte e Nordeste e em suas correlações cronoestratigráficas globais; e a terceira realizou uma revisão baseada na epistemologia feminista para conectar sua atuação técnica às discussões sociológicas contemporâneas sobre exclusão nas Ciências da Terra (MAURY, 1925).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dimensionar o legado de Carlotta Joaquina Maury, (Figura 1) é preciso analisar o panorama social do final do século XIX. Nascida em Nova York em 1874, ela cresceu em uma estrutura familiar atípica que estimulava o intelectualismo feminino, vide sua irmã Antonia, astrônoma de Harvard. Carlotta obteve seu Ph.D. em Paleontologia pela Universidade de Cornell em 1902, inserindo-se em um restrito grupo pioneiro global. Todavia, o mercado geológico da época restringia as mulheres sob o estereótipo do explorador viril de campo. Diante da recusa institucional em integrá-las em expedições, Maury refinou suas aptidões laboratoriais, transformando a análise microscópica e a precisão taxonômica em ferramentas estratégicas de sobrevivência e diferenciação acadêmica.



Figura 1. Retrato histórico da paleontóloga Carlotta Joaquina Maury (1874–1938).

Fonte: Cornell University Archives ([s.d.]).

Sua conexão profissional com o Brasil estabeleceu-se por meio dessa dinâmica adaptativa. Impedida por convenções sociais de acampar nos sertões ou florestas com equipes exclusivamente masculinas, ela atuou de forma remota nos Estados Unidos. Engenheiros do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil enviavam caixotes com amostras brutas, e a cientista realizava um minucioso trabalho de triagem, limpeza e reconstituição anatômica. Suas publicações, como a monografia sobre os fósseis

cretáceos do Maranhão (1925), tornaram-se referências absolutas. Maury não apenas listava espécies, mas estruturava novos sistemas classificatórios e utilizava moluscos fósseis para determinar a cronologia geológica exata daqueles estratos (Figura 2).

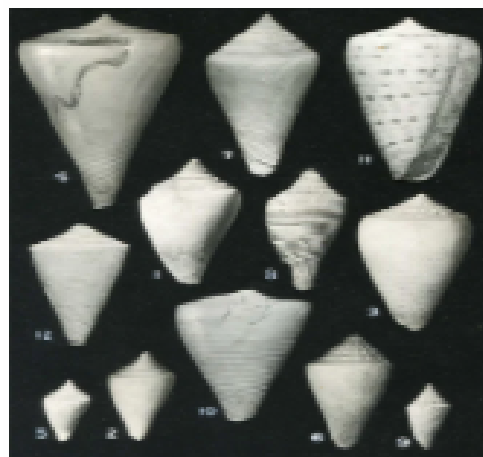


Figura 2: Diagrama de fósseis-guia e correlação bioestratigráfica. Fonte: Geology Science (2023).

Nas décadas de 1910 e 1920, ela anteviu o potencial comercial de sua pesquisa na indústria petrolífera. Demonstrando pioneirismo mundial, compreendeu que o sucesso na prospecção de hidrocarbonetos dependia da análise microscópica de microfósseis trazidos pelas brocas de perfuração. Ao aplicar seu rigor à micropaleontologia, tornou-se consultora requisitada por corporações petrolíferas, quebrando o preconceito sobre a aptidão feminina em setores industriais estratégicos. Esse reconhecimento técnico rendeu-lhe o título de membra correspondente da Academia Brasileira de Ciências. Sob a ótica contemporânea, sua trajetória espelha barreiras estruturais e a divisão sexual do trabalho científico que persistem. Enquanto o campo operava como monopólio masculino, as minuciosas tarefas de gabinete eram delegadas às mulheres. Maury subverteu essa lógica ao transformar o laboratório em um núcleo estratégico para a geologia econômica nacional. Trazer esse debate para a atualidade revela que, apesar do crescimento quantitativo de mulheres nas geociências, desafios estruturais como assédio no campo, dificuldades após a maternidade e a disparidade de gênero em altos cargos corporativos ainda ecoam os limites enfrentados por Maury.

CONCLUSÃO

A reconstrução da trajetória de Carlotta Joaquina Maury consolida a presença feminina como força



estrutural na base das geociências modernas, e não como elemento periférico. Como uma das primeiras doutoras em sua área, superou barreiras de gênero e desenvolveu matrizes bioestratigráficas essenciais para o mapeamento das bacias sedimentares brasileiras, conectando a paleontologia pura ao desenvolvimento da indústria de hidrocarbonetos. Dar visibilidade ao seu pioneirismo realiza uma urgente reparação histórica contra narrativas androcêntricas e estabelece referências de liderança para as mulheres na ciência atual. Assim, o legado de Maury comprova que a diversidade de gênero nas Ciências da Terra vai muito além de um mero protocolo burocrático de inclusão.

AGRADECIMENTOS

GLEIDE ALENCAR, PELO APOIO INSTITUCIONAL, ORIENTAÇÃO E INCENTIVO QUE VIABILIZARAM ESTA PESQUISA..

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Carlotta Joaquina Maury. Rio de Janeiro: ABC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.abc.org.br/membro/carlotta-joaquina-maury/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

MAURY, Carlotta Joaquina. Fosséis Cretaceos do Maranhão. Rio de Janeiro: Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, 1925. (Monographia n. 4). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101569.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2026.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM). Carlotta Maury (1874-1938). In: Pioneiras da Geologia no Brasil. Brasília: CPRM, 2021. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

CORNELL UNIVERSITY ARCHIVES. Carlotta Joaquina Maury Papers: Collection Number 14-26-444. Ithaca: Cornell University, [s.d.]. Disponível em: <https://rare.library.cornell.edu/>>. Acesso em: 30 jun. 2026.

INDEX FOSSILS 2. [Ilustração]. In: GEOLOGY SCIENCE. Geology branches: paleontology. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://geologyscience.com/wp-content/uploads/2023/11/Index-Fossils-2.gif>. Acesso em: 30 jun. 2026.

KÖLBL-EBERT, Martina. British Geology in the Early Nineteenth Century: A Profession with a Place for Women? Geological Magazine,

Cambridge, v. 139, n. 2, p. 137-154, 2002. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/geological-magazine/article/abs/british-geology-in-the-early-nineteenth-century-a-profession-with-a-place-for-women/B765BB90DE276203FFFE9AF0EA4E7BF6>. Acesso em: 30 jun. 2026.